



## APLICAÇÃO DE CARTILHAS IMPRESSAS EM SALAS DE ESPERA E CONSULTÓRIOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIA INTEGRADA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO INFANTIL

BRENDA CAROLINE MUNIZ DA SILVA; ANA LUIZA TAVARES FONTE BOA; ANNA ALICE AZEVEDO; JÚLIA MAFFRA NEDER; DENISE ALVES GUIMARÃES

### RESUMO

A educação em saúde é a principal ferramenta para capacitação da comunidade, com o objetivo de promover ações de prevenção e promoção de saúde. Nesse sentido, as cartilhas podem ser utilizadas como veículo de transmissão de informações, sendo a sala de espera e o consultório médico locais viáveis para aplicação desses materiais. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de produção e aplicação de cartilhas impressas em Estratégias de Saúde da Família (ESF), de modo a avaliar sua utilização como estratégia integrada de educação em saúde sobre vacinação infantil na cidade de Divinópolis-MG. A atividade foi realizada por acadêmicas de medicina da Universidade Federal de São João del Rei, participantes do programa de extensão “Práticas de Educação em Saúde na Atenção Primária” (PESAPS), com orientação dos professores vinculados ao projeto. A ação teve como público-alvo os pacientes da ESF Santos Dumont e ESF Ermida, tanto enquanto aguardavam atendimento como ao final de suas respectivas consultas. A cartilha foi elaborada com base em informações do Instituto Butantan, Fiocruz e Ministério da Saúde visando promover a educação em saúde e compreender os possíveis desafios enfrentados na promoção da vacinação infantil nas respectivas UBS. A justificativa para a escolha do tema foi a notável queda identificada pelas equipes de saúde da família no número de imunizações aplicadas nas unidades. Os resultados dessa experiência foram satisfatórios, uma vez que os indivíduos participaram ativamente da ação. As acadêmicas concluíram, ao final da atividade, que os pacientes se sentiam mais à vontade em fazer questionamentos ou observações quando o tema era levantado novamente dentro do consultório, sendo assim uma dupla abordagem pode promover uma comunicação estudante-paciente mais eficiente. As acadêmicas também reconheceram a utilidade de disseminar informações em cartilhas impressas, mas apontaram a necessidade de levar tais informações para as redes sociais, uma vez que tais ambientes são largamente empregados pelos pacientes para buscar informações sobre saúde de modo geral.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Comunicação em Saúde; Vacina; Unidade Básica de Saúde; Saúde Coletiva.

### 1 INTRODUÇÃO

O programa de extensão universitária “Práticas de Educação em Saúde na Atenção Primária: Diálogos Na Formação” (PESAPS) foi um projeto no qual acadêmicos de medicina desenvolveram materiais e atividades de educação em saúde vinculadas à Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ/CCO.

Um dos recursos para fomentar ações de prevenção e promoção em saúde na atenção

primária é o emprego de cartilhas. Ao aguardar a assistência profissional, o tempo despendido pelos pacientes nas salas de espera de unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode ser muito longo. Além disso, os consultórios médicos são locais de grande possibilidade de contato entre o acadêmico de medicina e o paciente. Nesse sentido, esses locais são considerados pertinentes para uma abordagem educativa com a comunidade através da utilização de materiais impressos (GIGNON et al., 2012). Esta estratégia didática pode ser utilizada como estímulo à adoção de práticas de prevenção, como a vacinação (BERKHOUT et al., 2018).

Todo o processo foi realizado dentro da disciplina Formação em Extensão, a qual foi regulamentada pelo Ministério da Educação e, portanto, não possui a obrigatoriedade de ser submetida ao Comitê de Ética.

A ação realizada teve o objetivo de promover, através da produção e aplicação de cartilhas informativas sobre vacinação infantil, a educação em saúde dos pacientes participantes, tido que um déficit vacinal foi encontrado pelas equipes de saúde da família na cidade de Divinópolis-MG.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade teve início com a divisão dos acadêmicos em subgrupos de acordo com o período em que se encontravam, a fim de facilitar a execução das ações. O subgrupo no qual as acadêmicas estavam ficou responsável pela elaboração de um material impresso para educação em saúde.

A primeira etapa consistiu na criação de materiais que pudessem ser usados dentro da UBS sem prejudicar seu funcionamento ou sobrecarregar os funcionários. Para isso, escolheu-se a utilização de cartilhas impressas, as quais foram desenvolvidas pelas acadêmicas com embasamento em referencial teórico de fontes já consagradas, a exemplo do Instituto Butantan, Fiocruz e do site do Governo Federal. A primeira versão foi alterada, pois empregava termos de difícil entendimento que poderiam prejudicar a compreensão das informações presentes, além do excesso de texto, o que poderia cansar o leitor. Tais modificações foram realizadas segundo as diretrizes do Manual de Boas Práticas de Literacia em Saúde, da Diretoria Geral da Saúde, o qual afirma que quanto mais acessível for o conhecimento da população geral em relação a processos que impactem na promoção à saúde, mais fácil será para os indivíduos tomarem decisões autônomas sobre seu cuidado, e portanto, materiais educativos devem buscar atingir o maior número possível de pessoas através de uma linguagem clara e coesa (ALMEIDA et al., 2019). Após a conclusão das alterações, foi utilizado como base para formatar a cartilha o modelo disponibilizado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, algumas modificações foram feitas através do site Canva, a fim de haver concordância com o tema proposto pelo grupo. Para isso, foram adicionadas imagens e o uso de fontes mais maiores e mais calibrosas. A versão final do material foi apresentada aos orientadores do projeto e às equipes de saúde das unidades atuantes, sendo devidamente aprovada por ambos.

**Figura 1** - Cartilha frente e verso sobre vacinação infantil. Fonte: Elaborado pelas autoras.

**"COMO POSSO TER CERTEZA QUE AS VACINAS NÃO VÃO ME FAZER MAL?"**

**1**


AS VACINAS POSSUEM UMA FORMA ENFRAQUECIDA, MORTA, OU ATÉ MESMO UMA PEQUENA PARTE DO VÍRUS OU BACTÉRIA QUE CAUSA A DOENÇA. COM ESTAS VERSÕES, NÃO FICAMOS DOENTES! ENTÃO, DÁ TEMPO DO NOSSO CORPO PRODUIR UMA DEFESA CONTRA A DOENÇA.

**2**

AS VACINAS PASSAM POR TESTES DE SEGURANÇA E QUALIDADE MUITO RIGOROSOS ANTES DE SER APROVADAS PARA A POPULAÇÃO. OS PAÍSES SÓ DISTRIBUEM VACINAS APÓS UMA LONGA AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA E PROTEÇÃO.



**3**

APÓS A VACINAÇÃO, SE A PESSOA ENTRAR EM CONTATO COM O CAUSADOR DA DOENÇA, SEU SISTEMA IMUNOLÓGICO (DEFESA DO CORPO) SERÁ CAPAZ DE RESPONDER IMEDIATAMENTE, PROTEGENDO CONTRA A DOENÇA.




**PERCEBEU POR QUE A VACINA É TÃO IMPORTANTE?**

**AINDA FICOU ALGUMA DÚVIDA? CONVERSE COM SEU AGENTE DE SAÚDE**


**PRECISAMOS FALAR SOBRE**

# Vacinação Infantil



**Retirando principais dúvidas sobre o tema**

**SABEMOS QUE HÁ MUITO MEDO ENVOLVIDO NA HORA DE SE DECIDIR ENTRE VACINAR OU NÃO SEU FILHO!**




**"MAS MEU FILHO MORRE DE MEDO DE AGULHAS! ACABO FICANDO COM DOI!"**


SABEMOS QUE MUITAS CRIANÇAS NÃO GOSTAM DE SE VACINAR, POR ISSO É IMPORTANTE CONVERSAR E EXPLICAR A IMPORTÂNCIA DO MOMENTO

**"POR QUE PRECISO VACINAR MEU FILHO CONTRA A GRIPE TODO ANO? NÃO É O MESMO VÍRUS?"**


OS VÍRUS DA GRIPE SOFREM MUITAS MUTAÇÕES. QUANDO O VÍRUS MUDA, NOSSO SISTEMA IMUNE NÃO CONSEGUE RECONHECER O VÍRUS DO ANO PASSADO.




**POR ISSO, VIEMOS TIRAR ALGUMAS DÚVIDAS FREQUENTES SOBRE O TEMA!**




**LEVAR A CRIANÇA QUANDO VOCÊ FOR SE VACINAR TAMBÉM É UMA BOA, POIS ASSIM ELA VÊ QUE NÃO ESTÁ PASSANDO POR ESSE MOMENTO SOZINHA!**



**"OS BEBÊS RECEBEM MUITAS DOSES DE VACINAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA. É REALMENTE NECESSÁRIO DAR TODAS ELAS?"**




**"SE AS DOENÇAS NÃO SÃO MAIS COMUNS, POR QUE REALIZAR A VACINAÇÃO?"**




**"MAS EU NUNCA ME VACINEI E ESTOU BEM! PRA QUE VACINAR MEU FILHO?"**


CADA CORPO REAGE ÀS DOENÇAS DE UMA FORMA. O QUE SABEMOS É QUE AS VACINAS DIMINUEM OS CASOS GRAVES E A CONTAMINAÇÃO




**SIM, É MUITO IMPORTANTE! OS BEBÊS RECEBEM A MAIORIA DAS VACINAS PORQUE É O PERÍODO EM QUE ESTÃO MAIS FRÁGEIS. ELAS SÃO VACINADOS CONTRA MAIS DE 20 DOENÇAS, MUITAS DELAS MORTAIS, COMO A MENINGITE.**



**A DIMINUIÇÃO DO APARECIMENTO DE DOENÇAS, COMO POLIOMIELITE E SARAMPO, SÓ FORAM POSSÍVEIS POR CONTA DA VACINAÇÃO! A MANUTENÇÃO DE UMA COBERTURA VACINAL ALTA ENTRE AS CRIANÇAS É ESSENCIAL PARA QUE ESSE AVANÇO SEJA MANTIDO**




**O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO SEU FILHO PODE OU NÃO REAGIR BEM À DOENÇA, MAS O MELHOR É NÃO ARRISCAR, NÉ?**



**"A VACINA PODE FAZER MEU BEBÊ FICAR DOENTE?"**

AS VACINAS SÃO MUITO SEGURAS. NA MAIORIA DAS VEZES, OCORRE UMA REAÇÃO LEVE E PASSAGEIRA, COMO UMA DOR NO LOCAL E FEBRE, O QUE PODE SER RESOLVIDO COM MEDICAÇÃO, RECOMENDADA POR UM PROFISSIONAL.



Com as cartilhas prontas, as acadêmicas foram a campo quinzenalmente. O material foi aplicado nas salas de espera e ao final de consultas nas Unidades Básicas de Saúde em que as acadêmicas atuavam através da unidade curricular denominada Prática de Integração, Serviço e Comunidade (PIESC). Nesse contexto, as acadêmicas puderam atuar nas salas de espera e participar ativamente de consultas, onde tiveram a oportunidade de dialogar com os

pacientes. O principal objetivo foi conscientizar os pacientes da atenção primária à saúde através de cartilhas informativas sobre a importância da vacinação e seu mecanismo base de funcionamento.

Durante o tempo de espera dos pacientes pelo médico, as acadêmicas puderam fazer a entrega e explicação do material. No período em que sucedeu a ação, notou-se que os indivíduos que aguardavam atendimento médico passavam longos períodos na sala de espera e, com isso, tinham disponibilidade para ler o material. Nesse momento, os pacientes não fizeram quaisquer perguntas para as acadêmicas. Durante a consulta propriamente dita, as acadêmicas retomavam o material entregue. Buscou-se gerar um ambiente seguro para que as pessoas pudessem tirar suas dúvidas e expressar suas experiências sobre o tema. Diferentemente do que foi observado na sala de espera, as mesmas pessoas que já haviam recebido o material passaram a questionar as acadêmicas, além de relatar suas experiências com a vacinação.

Dentre os principais questionamentos feitos pelos pacientes, houve a questão da necessidade de tomar as doses de reforço, a politização do tema e o medo instaurado pelas “fake news” que permeavam o cotidiano principalmente através das redes sociais. Notou-se que diversos indivíduos questionaram a necessidade de vacinar-se contra doenças erradicadas. As acadêmicas também perceberam que a maioria dos indivíduos compreendia o mecanismo básico de funcionamento das vacinas.

### 3 DISCUSSÃO

A abordagem educativa por meio de cartilhas pode ser utilizada para incentivar as pessoas a adotar práticas de prevenção, realizar rastreios ou aderir a um tratamento. (GIGNON et al., 2012). No que se refere à vacinação, materiais impressos são usados largamente a fim de aumentar sua adesão.

Apesar de boa parte dos estudos considerar útil o uso de cartilhas como meio informativo, o efeito da mídia impressa sobre a intenção de vacinação é mais normativo (CHAN et al., 2010; GIGNON et al., 2012; MASKELL; MCDONALD; PAUDYAL 2018). Segundo GIGNON et al, os materiais impressos podem atuar na sensibilização da população acerca de assuntos em saúde, apesar de que as informações contidas nestes não puderam se relacionar diretamente a uma mudança do comportamento e do estilo de vida dos pacientes (BERKHOUT et al., 2018). Contudo, outras pesquisas demonstraram que a aplicação de meios de comunicação na sala de espera pode ser relevante caso seja parte de uma estratégia integrada de educação em saúde, que garanta a participação ativa do paciente no processo (CHAN et al., 2010; WICKE et al., 1994). A participação ativa dos indivíduos no aguardo do atendimento e no consultório se refere à elaboração de perguntas, ponderações e exposição de opiniões. Tal processo é responsável por favorecer o letramento em saúde dos usuários, de modo a empoderar a população.

A experiência obtida pelas acadêmicas reforça o que foi encontrado na literatura acerca das informações falsas em saúde, uma vez que os próprios executivos da Organização Mundial da Saúde (OMS) já reconheceram que as fake News podem ser consideradas um dos motivos para a queda no número de pessoas que buscam vacinar-se, principalmente em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil (TEIXEIRA; SANTOS 2020). Além disso, como foi observado durante a atividade, diversos pacientes informaram que utilizam as redes sociais como principal fonte de informações sobre vacinas, o que também ressalta a necessidade de atenção especial ao tema devido à grande quantidade de informações manipuladas e imprecisas sobre o mesmo (MASSARANI et al., 2021). Dito isso, é válido enfatizar a relevância da presente atividade, uma vez que programas de extensão que visam a educação em saúde possibilitam difundir informação cientificamente correta para a população.

A ação desenvolvida permitiu às acadêmicas maior conexão com seus pacientes, de

modo a proporcionar a elas uma reflexão sobre a eficácia do uso de cartilhas na promoção da educação em saúde no âmbito da vacinação infantil, bem como sobre o predomínio de pacientes que relataram usar as redes sociais como fonte de informações em saúde. A atividade desenvolvida nas ESFs vai de encontro à Política Nacional de Humanização do SUS, uma vez que permitiu a participação ativa do indivíduo sobre suas questões de saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Perante o exposto, entende-se que o ambiente de espera pode ser um importante veículo para disseminação de informações em saúde. Apesar da limitação existente na comprovação da eficácia do uso isolado de materiais impressos como meio de promoção de saúde, o grupo entende que a entrega de cartilhas na sala de espera deve ser aliada à uma retomada no ambiente da consulta. Diante da experiência, entende-se que uma estratégia integrada de educação em saúde é capaz de reforçar a mensagem a ser transmitida, bem como de melhorar a capacidade de sanar dúvidas, uma vez que o paciente tem tempo para assimilar as informações, além de ter um espaço resguardado para compartilhar suas dúvidas e receios sobre o assunto.

Essa atividade reforçou a importância de se criar um ambiente de consultório seguro para os pacientes, para que o indivíduo se sinta acolhido para expressar suas opiniões. Além disso, ressaltou-se a relevância de um diálogo aberto e sem julgamentos, que busque considerar as fontes de informação acessadas pelos pacientes, uma vez que uma comunicação assertiva fortalece a relação do médico e do acadêmico de medicina com seus pacientes. Também é válido destacar a importância de que, cada vez mais, as informações colocadas nas diversas redes sociais passem por um processo de averiguação de sua veracidade, a fim de evitar a desinformação em saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina et al. **Manual de Boas Práticas Literacia em Saúde: Capacitação dos Profissionais de Saúde**. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2019.

ARTIMOS RIBEIRO, Larissa. **Portal eduCapes:Início**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704485/2/Como%20fazer%20uma%20cartilha%20>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BERKHOUT, Christophe et al. Randomized controlled trial on promoting influenza vaccination in general practice waiting rooms. **PLoS One**, v. 13, n. 2, p. e0192155, 2018.

CHAN, Yu-Feng Yvonne et al. Effectiveness of stroke education in the emergency department waiting room. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 19, n. 3, p. 209-215, 2010.

GIGNON, Maxine et al. The waiting room: vector for health education? the general practitioner's point of view. **BMC Research Notes**, v. 5, p. 1-6, 2012.

MASKELL, Katherine; MCDONALD, Paula; PAUDYAL, Priyamvada. Effectiveness of health education materials in general practice waiting rooms: a cross-sectional study. **British Journal of General Practice**, v. 68, n. 677, p. e869-e876, 2018.

MASSARANI, L. et al.. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. e200317, 2021.

DE SANTANA, Jaqueline Patrícia et al. Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1057-1066, 2020.

TEIXEIRA, A.; SANTOS, R. D. C. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i1.1979. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1979>. Acesso em: 28 jan. 2024.

WICKE, Dorothy M. et al. The effectiveness of waiting room notice-boards as a vehicle for health education. **Family Practice**, v. 11, n. 3, p. 292-295, 1994.